

SESSÃO DE POSTERES

Limiares Auditivos em Frequências Convencionais e Altas Frequências em Indivíduos com e sem Zumbido

Autor(es): Nathany Lima Ruschel; Helena Mozzaquatro Jacques; Adriane Ribeiro Teixeira; Leticia Schmidt Rosito; Alexandre Hundertmarck Lessa; Celso Dall'Igna

Introdução: O zumbido é um sintoma de elevada prevalência na população mundial. Pode estar associado a perda auditiva, mas também é presente em indivíduos com limiares auditivos normais. Algumas pesquisas evidenciam que pode haver relação entre a presença do zumbido e piora dos limiares auditivos em altas frequências. **Objetivo:** Analisar os limiares auditivos em frequências convencionais e altas frequências de indivíduos com e sem zumbido. **Metodologia:** Foram avaliados indivíduos atendidos em um ambulatório de otorrinolaringologia de um hospital universitário e em uma clínica de audiologia de curso de graduação em Fonoaudiologia. Foram formados dois grupos: grupo controle (GC) e grupo estudo (GE), sendo diferenciados, respectivamente pela ausência/ presença de zumbido. Fizeram parte dos critérios de inclusão: idade entre 18 e 60 anos, realização de todas as avaliações previstas e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os critérios de exclusão foram: indivíduos com presença de doenças infecciosas em orelha média ou externa. Foi realizado pareamento por idade entre os sujeitos de cada grupo e a avaliação foi composta por anamnese, avaliação otorrinolaringológica, audiometria convencional (250Hz a 8000Hz por via aérea e 500Hz a 4000Hz por via óssea), audiometria de altas frequências (9000Hz a 16000Hz) e medidas de imitância acústica. Para a análise de dados utilizou-se os testes estatísticos t de Student e Correlação de Pearson, sendo adotado um valor de significância de 5%, ($p < 0,05$). Nos casos em que houve ausência de resposta para determinada frequência avaliada, os dados foram estimados no valor da saída máxima do audiômetro usado na pesquisa (Interacoustics, modelo AC40). Como não houve diferença estatisticamente significativa entre os limiares auditivos intragrupo, analisou-se os resultados considerando-se orelhas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição (número 06-027). **Resultados:** O GC foi composto por 21 indivíduos (42 orelhas), 11 homens e 10 mulheres, com idades entre 20 e 53 anos (média de $38,2 \pm 10,9$ anos). Já o GE, também constituído por 21 indivíduos (42 orelhas) com zumbido bilateral, por seis homens e 16 mulheres, com idades entre 20 e 55 anos (média de $38,5 \pm 11,2$ anos), não havendo diferença significativa entre as idades nos dois grupos ($p = 0,94$). A análise dos limiares auditivos evidenciou resultados significativamente maiores nas orelhas do GE, quando comparados aos limiares do GC, tanto em frequências convencionais: 2000Hz ($p = 0,028$), 3000Hz ($p = 0,000$), 4000Hz ($p = 0,001$), 6000Hz ($p = 0,002$), 8000Hz ($p = 0,001$), quanto em altas frequências: 9000Hz ($p = 0,003$), 10000Hz ($p = 0,030$), 11200Hz ($p = 0,015$) e 12500Hz ($p = 0,030$). **Conclusão:** Constatou-se que, na amostra estudada, os indivíduos com zumbido apresentaram limiares auditivos significativamente maiores, considerando-se frequências convencionais e frequências altas. Assim, acredita-se que a pesquisa de limiares auditivos em altas frequências acrescenta dados importantes na avaliação, devendo ser um procedimento de rotina na avaliação do paciente com zumbido.

Dados de publicação

Página(s) : p.3627

ISSN : 1983-179X

http://www.audiologiabrasil.org.br/eia/anais/trabalhos_select.php?id_artigo=3627&tt=SESSÃO

POSTERES

DE